

DEBATES ACERCA DAS QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS ENTRE TRABALHADORES E FUTUROS TRABALHADORES DA SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Data de submissão: 07/11/2024

Data de aceite: 02/12/2024

Evelly David Gonçalves

Universidade do Estado do Pará
Marabá - Pará
<https://orcid.org/0009-0002-3445-3983>

Juliane de Sousa Brito

Universidade do Estado do Pará
Marabá - Pará
<https://orcid.org/0009-0004-5997-5846>

Juliana Mendes da Silva

Universidade do Estado do Pará
Marabá - Pará
<https://orcid.org/0009-0009-5396-6910>

Daniela Soares Leite

Universidade do Estado do Pará
Marabá - Pará
<https://orcid.org/0000-0002-3412-1375>

RESUMO: Objetivou-se analisar a realidade quanto as discussões e percepções acerca das questões étnico-raciais e racismo entre os trabalhadores e futuros trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS), em destaque as dificuldades e desafios das aplicações dos debates no ambiente acadêmico e ocupacional. Revisão integrativa que utilizou as bases de dados PubMed, BVS, Periódicos CAPES e Revista ABPN para a

seleção de 14 artigos. E percebeu-se que a questão étnico-racial está enraizada nos fundamentos das negligências sociais, individuais, públicas e privadas que permeia a formação profissional de trabalhadores e futuros trabalhadores, independentemente de sua área de atuação. O estudo mostrou que as questões étnico-raciais, associadas as negligências sociais e institucionais, têm um impacto significativo na formação e na prática dos trabalhadores e futuros trabalhadores do SUS.

PALAVRAS-CHAVE: Etnia; Raça; Profissionais de saúde; Valorização das trabalhadoras; Equidade.

ABSTRACT: The objective was to analyze the reality regarding discussions and perceptions about ethnic-racial issues and racism among workers and future workers of the *Sistema Único de Saúde* (SUS), highlighting the difficulties and challenges of applying these debates in academic and occupational environments. An integrative review was conducted using the databases PubMed, BVS, CAPES Journals, and the ABPN Journal to select 14 articles. It was observed that the ethnic-racial issue is rooted in the foundations of social, individual, public, and private neglect that

permeates the professional training of workers and future workers, regardless of their area of expertise. The study showed that ethnic-racial issues, associated with social and institutional neglect, have a significant impact on the training and practice of workers and future workers of the SUS.

KEYWORDS: Ethnicity; Race; Health professionals; Valuing female workers; Equity.

1 | INTRODUÇÃO

Comumente o conceito de raça é associado ao de etnia, no entanto ambos apresentam sutis diferenças em seus significados; auxiliados por antropólogos desde a segunda metade do século XX, onde os termos raça e etnia deixaram de estabelecidos como sinônimos. Assim o termo raça se refere principalmente a divisão da espécie humana em grupos com base em suas características morfofisiológicas em comum, como a forma do nariz, queixo, lábios, angulo facial, crânio e entre outras. Incluindo também a cor da pele, estabelecida no século XVIII, que categoriza os humanos em diferentes raças. Já a etnia se refere as peculiaridades ou características dos povos remetendo a um contexto histórico, ou um contexto sociocultural e psicológico de determinados grupos de pessoas que em sua história ou em sua mitologia, possuem um ancestral em comum; ou ainda a língua, a mesma religião ou visão de mundo; tal como uma igual cultura e habitação no mesmo território. (Di Fabio; Isquerto, 2022)

A sociedade atual é estruturada em um passado preenchido de preconceitos e discriminação; em especial se tratando de questões étnico-raciais, que por longos anos foi considerado algo de pouca relevância, inclusive no campo da saúde, onde essa negligência resultou em escassa geração de dados e informações planejadas no âmbito da saúde no Brasil. O racismo é sustentado em um reconhecimento assimétrica advindo de uma herança histórica da época colonial tardo-moderna assim como da relação senhorial-escravista explorativa do Brasil da Belle Époque. No entanto o racismo é dinâmico, de constante atualização na construção da sociedade, manifestando-se de maneira variável, partindo de modos intrapsíquicos para as relações interpessoais e institucionais. Evidenciando-se desde disparidade do acesso a bens e serviços na saúde pública, até a assimetria de autopercepção de saúde em distintos estratos sociais e grupos étnico-raciais. (Moreira; Gomes; Rocha, 2024)

Esse fenômeno se perpetua em diversas áreas, incluindo a da saúde, que constitui o foco do presente artigo. Realidade que se manifesta nas dificuldades enfrentadas pelos profissionais e futuros trabalhadores da saúde na oferta de abordagem a temática; evidenciando-se também as limitações nas estratégias do SUS e sistemas de saúde em geral, que falham em implementar ações eficazes no combate aos preconceitos étnico-raciais. Além disso, há uma notável carência de iniciativas e produções acadêmicas bem como composição da grade curricular voltadas para a educação e formação dos graduandos em saúde nesse contexto. (Silva, 2022)

Embora existam variadas estratégias em planos e diretrizes nacionais que visam o exercício de estratégias no processo formativo e formação continuada do trabalhador a respeito de questões étnico-racial, ela ainda é pouco abordada nas instituições de ensino, independentemente do nível a ser cursado, pondo em evidência as fragilidades das grades curriculares em detrimento ao assunto. Pois na formação de futuros profissionais da saúde tal problemática é abordada de maneira muito generalizada e tímida, sem o aprofundamento que demanda, além de ser ministrado de forma que seja vista como apenas uma obrigação pelo ministério da educação, resultando em futuros trabalhadores não capacitados para atender as particularidades da população negra. (Santana *et al.*, 2019)

Já o cenário para os profissionais e trabalhadores da saúde evidencia um preocupante estado de alerta visto que estudos e pesquisas tem revelado a ignorância dos profissionais em identificar e perceber as manifestações de racismo, como por exemplo nas falas de enfermeiras gestoras da atenção primária em saúde, de uma determinada cidade na região sul do país que não apoiam a implementação da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN) pela ausência de conhecimento sobre seu conteúdo, no achismo de que o mesmo pode gerar racismo, visto que segundo a falante “tratar diferente é uma forma de discriminar” a qual produziria desigualdades, assim as gestoras afirmaram que “a vulnerabilidade também acomete brancos” e que “a população local (do município) é em sua maioria morena, e não negra” (Bandurka; Medeiros; Bergamo, 2017). Com isso percebe-se a importância de se trabalhar a implementação de estudos e discussões na estrutura da sociedade atual, sobre a luta da população negra e sua importância social.

Para que se tenha uma evolução de pensamento social bem como a diminuição da construção de uma discriminação falsamente hierarquizada, é necessário a união das forças de classes de interesse e dos povos em geral, partindo da sensibilidade com percepção do que são essas questões étnico-raciais, das desigualdades como determinantes das condições sociais e de saúde, dentre outras pautas, levando a reflexão de como identificá-las para poder desconstruí-las. Diante disso, é perceptível que há uma necessidade na inserção das discussões acerca das relações étnico-raciais, principalmente no espaço acadêmico, seja ele na formação do futuro trabalhador, mas também do docente, para estimular o debate, visibilidade a compreensão das desigualdades sociais enraizadas na sociedade.

O presente estudo objetivou compreender a importância e necessidade da inserção acerca das discussões e percepções das questões étnico-raciais e racismo entre os trabalhadores e futuros trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS), evidenciando também as dificuldades e desafios das aplicações dos debates no ambiente acadêmico e ocupacional.

2 | METODOLOGIA

O presente estudo é caracterizado como uma revisão integrativa da literatura, que de acordo com Souza, Silva e Carvalho (2010), e Mendes, Silveira e Galvão (2008), consiste em um método de avaliação e síntese acerca de determinada temática baseando-se em estudos anteriores com uma variedade de metodologias, combinando subsídios da literatura teóricos e empíricos, bem como pesquisas de cunho experimental e quase-experimental, permitindo uma ampla análise e aprofundamento do fenômeno tema. Para a sua construção, as seguintes etapas são seguidas: (1) Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; (2) Estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; (3) Categorização dos estudos; (4) Avaliação crítica dos estudos incluídos; (5) Interpretação dos resultados; e (6) Apresentação da revisão.

Como guia para elaboração da presente revisão integrativa, a questão de pesquisa estabelecida foi: “Quais os desafios e dificuldades os trabalhadores e futuros trabalhadores dos SUS apresentam quanto a discussão e percepção acerca das questões étnico-raciais e o racismo”, baseando-se na estratégia PICO (P: população/paciente/problema; I: intervenção; C: comparação; O: *outcomes*/desfecho) um acrônimo fundamental para a construção da pergunta norteadora de pesquisa. (Santos, Pimenta e Nobre, 2007).

As bases de dados utilizados para seleção dos estudos foram: PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Periódicos CAPES e Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores (as) Negros (as) (ABPN). Para a busca foram utilizados os descritores juntamente aos operadores booleanos, apresentados no Tabela 1.

Bases de dados	Descritores
PubMed	Descritores em inglês: (<i>racism</i>) “AND” (<i>professional training</i>) “AND” (<i>ethnicity</i>) “AND” (<i>race</i>)
BVS	(racismo) “AND” (formação profissional em saúde)
Periódicos CAPES	(Étnico-raciais) “OR” (Questão racial) “AND” (educação) (Racismo) “AND” (Formação profissional) “OR” (Questão racial) “OR” (Étnico-raciais)
Revista ABPN	“Racismo na universidade”

Tabela 1: Descritores e operadores booleanos utilizados nas bases de dados.

Fonte: Autores, 2024.

Como critérios de inclusão para a seleção dos dados foram determinados que deveriam ser estudos com texto integral e gratuito, nos idiomas português, espanhol ou inglês, indexados nas bases de dados nacionais e internacionais no período de 2018 a 2024, que estivessem de acordo com a questão norteadora estabelecida e dados indexados como artigos científicos. Enquanto os critérios de exclusão foram aqueles contrários aos de inclusão, aqueles indexados repetidamente nas bases de dados e subsídios disponíveis como teses, folders, cartilhas e livros (Tabela 2).

Bases de dados	Crítérios de Inclusão/Filtros
PubMed	<i>Free Full Text</i> Data de publicação: 2018 a 2024
BVS	Texto Completo Idiomas: Português, Inglês e Espanhol Data de Publicação: 2018 a 2024
Periódicos CAPES	Acesso Aberto Tipo de Recurso: Artigo Revisado em Pares Idiomas: Português, Inglês e Espanhol Data de publicação: 2018 a 2024
Revista ABPN	Data de publicação: 2018 a 2024

Tabela 2: Critérios de inclusão/filtros utilizados nas bases de dados.

Fonte: Autores, 2024.

Foi utilizado o *Software Microsoft Excel 2019*, como instrumento de organização dos estudos selecionados, contendo: título, autores, ano de publicação, base de dados, metodologia, participantes, principais resultados e conclusões.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da busca das literaturas nas bases de dados (BVS, PubMed e Periódicos CAPES) combinadas aos descritores e operadores booleanos selecionados foram encontrados ao total 6.473 estudos, no entanto ao serem aplicados os filtros (Tabela 2) (=4371) e exclusão das duplicatas (=153) restaram 2.102 artigos, com 48 artigos marcados à serem analisados segundo o título e resumo. Foram selecionados para triagem na BVS 9 artigos, na PubMed 8 e no Periódicos CAPES 31, com retirada de 34 deles por conta das seguintes situações: público-alvo diferente, estudos que divergem da temática e não respondem à questão norteadora. Baseado na análise do texto na íntegra, através de uma leitura minuciosa e crítica foram selecionados na base de dados BVS 2 estudos, no Periódicos CAPES foram destacados 6 artigos e por fim na PubMed foram selecionados 2 artigos. Ademais, a busca feita na Revista ABPN permitiu a seleção de 2 artigos.

Desse modo, ao total foram incluídos para análise e elaboração da revisão integrativa 12 estudos categorizados com os seguintes tópicos: Base de Dados, Título, Autores e Ano de Publicação, Objetivo (Tabela 3). Vale ressaltar, que um fluxograma Prisma foi elaborado para visualização e conhecimento das etapas realizadas na construção e seleção dos artigos dessa revisão integrativa (Fluxograma 1).

Base de Dados	Título	Autores	Objetivo
PUBMED	<i>Commentary: Critical Race Theory training to eliminate racial and ethnic health disparities: the Public Health Critical Race Praxis Institute</i>	BUTLER III, J.; FRYER, C.S.; GARZA, M.A.; QUINN, S.C; THOMAS, S.B.; (2018)	Teve como objetivo discutir a experiência da aplicação do programa Public Health Critical Race Praxis (PHCRP).
PUBMED	<i>Developing a Medical School curriculum on racism: Multidisciplinary, Multiracial conversations informed by Public Health Critical Race Praxis (PHCRP)</i>	HARDEMAN, R.R.; BURGESS, D.; MURPHY, K.; SATIN, D.J.; NIELSEN, J.; POTTER, T.M.; KARBEAH, J'M.; ZULU-GILLESPIE, M.; APOLINARIO-WILCOXON, A.; REIF, C.; CUNNINGHAM, B.A.; (2018)	Teve como objetivo, a partir de um grupo multidisciplinar e multiracialidade profissionais, desenvolver um currículo para ensinar e promover conversas críticas sobre raça e racismo entre os estudantes de medicina, aplicando a metodologia Public Health Critical Race Praxis (PHCRP).
BVS'	Interdisciplinaridade, interprofissionalidade e diversidade racial na formação antirracista do profissional de saúde: vozes e aprendizados	GERMANI, A.C.; FAVARATO, M.H.; OLIVA, I.L.; GERALDO, R.M.; OLIVEIRA, J.C.; AYRES, J.R.C.M.; (2022)	Teve o objetivo de apresentar e discutir uma experiência de ensino-aprendizagem direcionada para favorecer atitudes antirracistas na formação de profissionais de saúde.
BVS'	Saúde, currículo, formação: experiências sobre raça, etnia e gênero	MONTEIRO, R.B.; SANTOS, M.P.A.; ARAÚJO, E.M.; (2021)	Teve o objetivo de relatar a experiência da constituição do Grupo Temático (GT) 28 – “Saúde, currículo, formação: experiências, vivências, aprendizados e resistência sobre raça, etnia, gênero e seus (des)afetos”.
CAPEs	Educação das relações étnico-raciais na formação do enfermeiro: uma análise a partir da visão de enfermeiros-docentes	OLIVEIRA, I.R.; PORTO, A.R.; MOTA, M.S.; (2023)	Objetivou conhecer a visão dos Enfermeiros-docente da FEn/ UFPel acerca da educação das relações étnico-raciais no currículo de formação do Enfermeiro.
CAPEs	Saúde da População Negra: percepção de residentes e preceptores de Saúde da Família e Medicina de Família e Comunidade	MATOS, C.C.S.A.; TOURINHO, F.S.V.; (2018)	Teve o objetivo de avaliar o conhecimento de profissionais envolvidos nos programas de residência em Saúde da Família de Florianópolis, SC, Brasil, sobre a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN).
CAPEs	Questão racial e formação profissional em Serviço Social na era neoliberal: desafios internos e externos à categoria	MASCARENHAS, N.C.S.; (2023)	Teve o objetivo de apontar novas direções para a formação profissional que permita o debate racial em todos os espaços assumidos pela categoria: atuação direta nas políticas sociais e nas instâncias organizativas da profissão, bem como no meio acadêmico, por meio da pesquisa, ensino e extensão.

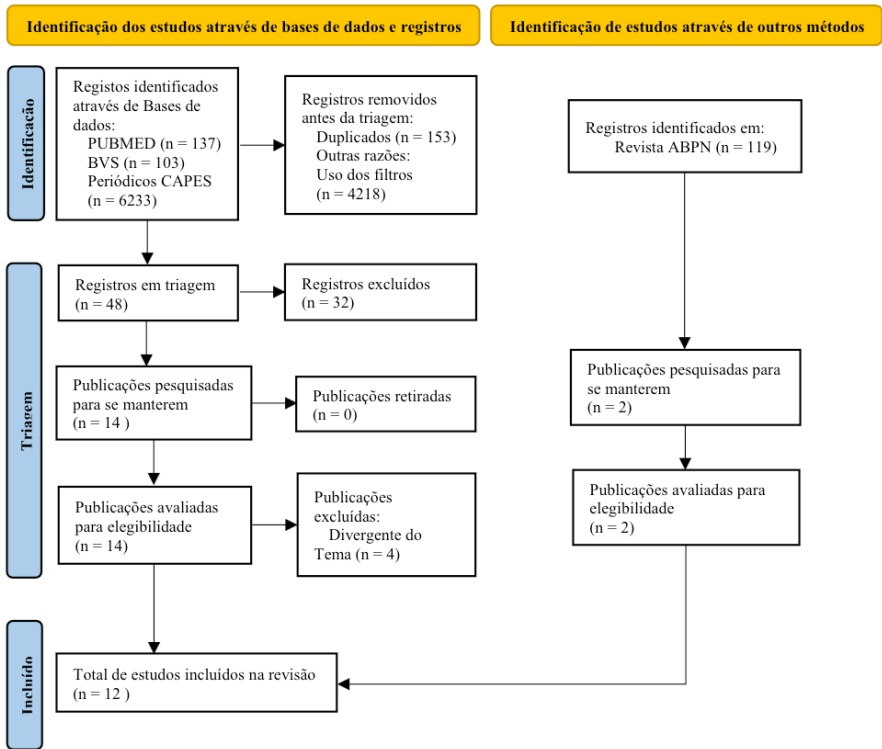
CAPEs	Vozes que ecoam: racismo, violência e saúde da população negra	BARBOSA, R.R.S.; SILVA, C.S.; SOUSA, A.A.P.; (2021)	Teve o objetivo de dialogar com profissionais de saúde e qualificar as ações junto à população negra que acessa o SUS, a partir da implementação do projeto “ECOS: consciência, cor e saúde”.
CAPEs	A equidade racial e a educação das relações étnico-raciais nos cursos de Saúde	SANTANA, R.A.R.; AKERMAN, M.; FAUSTINO, D.M. SPIASSI, A.L.; GUERRIERO, I.C.Z.; (2019)	Objetivou discutir a prática da implantação da Política Nacional Integral para a População Negra por parte dos gestores da educação dos profissionais de Saúde, problematizando a presença da temática “equidade racial em Saúde” no cotidiano das instituições de ensino superior (IESs)
CAPEs	Racismo estrutural: implicações no processo de trabalho do enfermeiro na atenção primária à saúde.	PEREIRA, M. G.; SOARES, D. P.; SILVA, C. R. D. V.; GALIZA, D. D. F. de; ANDRADE, M. E. de; FERNANDES, M. C. (2021)	O objetivo foi analisar o discurso do profissional enfermeiro acerca das implicações no processo de trabalho ofertado à população negra
ABPN*	Psicoterapeutas brancos/as e clientes negros/as: sobre racismo invisível e lacuna em relações raciais na formação profissional.	DAMASCENO, M. G.; ZANELLO, V. M. (2022)	Teve o objetivo de entender e descrever a experiência vivida e a compreensão e/ou atribuição de significados de psicoterapeutas profissionais autodeclarados brancos do fenômeno relacional na terapia com pessoas de raça negra
ABPN*	Vidas negras importam na universidade? O adoecimento psíquico de estudantes negras e negros	MOREIRA, A.L. (2021)	Objetivou criar reflexões sobre o adoecimento psíquico de estudantes negras e negros na universidade, considerando o percurso de avanços e retrocesso no processo de educação superior do país.

*BVS = Biblioteca Virtual em Saúde.

**ABPN = Revista Associação Brasileira de Pesquisadores (as) Negros (as).

Tabela 3: Categorização dos artigos selecionados.

Fonte: Autores, 2024.



Traduzido por: Verónica Abreu*, Sónia Gonçalves-Lopes*, José Luís Sousa* e Verónica Oliveira / *ESS Jean Piaget - Vila Nova de Gaia - Portugal de: Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. BMJ 2021;372:n71. doi: 10.1136/bmj.n71

Fluxograma 1: Etapas da seleção de artigos nas bases de dados.

Fonte: Autores, 2024

4 | DISCUSSÃO

Configura-se de grande importância o estudo e implementação de medidas em questões étnicas e raciais, desde o primeiro momento de vida de cada indivíduo da sociedade. Baseado na análise dos artigos selecionados, é possível inferir que a questão étnico-racial está enraizada nos fundamentos das negligências sociais, individuais, públicas e privadas, em diversas esferas populacionais. Aspecto esse que permeia a formação profissional de trabalhadores e futuros trabalhadores, independentemente de sua área de atuação.

Portanto considerando que o processo de saúde-doença não se restringe ao saber biomédico, mas possuem determinantes importantes como a discriminação racial que é um refletor da qualidade e acesso ao serviço de saúde, a qual contribui para a marginalização da população negra. Cabe a importância de se trabalhar o racismo institucional, exposto por atitudes e comportamentos, preconceito e ignorância racista, principalmente em ambientes

de trabalho de saúde e na educação de futuros trabalhadores, para assim ofertar cuidados que respeitem a integralidade desses indivíduos/pacientes/usuários do SUS, de acordo com um dos princípios estabelecidos na Política Nacional de Atenção Básica (PNAB). (Barbosa, Silva e Sousa 2021)

Conhecimento e percepção dos profissionais da saúde frente a abordagem étnico-racial

Para os profissionais envolvidos nos cuidados da saúde populacional é essencial o conhecimento básico sobre questões étnico-raciais ou sobre a política nacional PNSIPN, se tratando do Brasil, principalmente os envolvidos na atenção primária a saúde (APS).

Visto que situações como a exposta no estudo de Matos e Tourinho (2018), onde do seu público estudado, 16,52% consideram a política supracitada importante, porém acreditam que ela reforçar a discriminação racial e 28,7% dos respondentes negam que o racismo reflete no tratamento dos usuários/pacientes em razão de sua raça/cor, por parte dos profissionais de saúde. O estudo expõe ainda que a maioria dos participantes nunca leram a política em questão e conclui que essa maioria não tem conhecimento sobre o que é o racismo institucional.

Sem o devido conhecimento do que se trata o referido fenômeno, as unidades de saúde estão sujeitas a impercepção do mesmo, sendo necessário o estabelecimento de estratégias como o projeto ECOS: consciência, cor e saúde, criado pela observação de que ocorriam no ambiente de saúde, situações explícitas e camufladas de racismo na dinâmica da instituição em que ele foi implementado, o que pode estar ocorrendo também em diversos estabelecimentos nacionais e internacionais. (Barbosa, Silva e Sousa, 2021)

Ademais, o tabu sobre o assunto se torna um forte ponto de resistência ao combate das discriminações étnico-raciais, como exposta no estudo por análise realizada com 8 enfermeiros, o qual manifestavam desconforto em falar sobre “algo que não deve ser dito”, já que não existe; ou que não se pode expressar, porque é “crime”; evidenciada pela fala do enfermeiro 04: “Eu acho que sim, não é uma coisa muito divulgada, né? Acho que esbarra muito também no medo do crime de racismos, então, assim, é muito delicado, porque nem você não pode ser ou expressar atos racistas, né?”. (Pereira *et. al.*, 2021, p. 4)

Matos e Tourinho (2018), em seu estudo qualitativo feito com profissionais da rede pública hospitalar mostrou que os entrevistados confirmaram a existência do racismo no Brasil, mas não tiveram a capacidade de identificá-los nas suas relações de trabalho, explicitando as dificuldades existentes entre os profissionais em perceber e identificar tal tipo de discriminação em suas vivências cotidianas, e quando identificam não capazes de se opor a situação.

Contudo o racismo não faz parte apenas de uma relação profissional/paciente, indo além como no estudo apresentado por Barbosa, Silva e Sousa (2021), onde dita que o racismo estrutural não será extinto apenas com a presença de sujeitos negros nas

instituições. Pois mesmo sendo profissionais do ensino superior, a cor da sua pele e seus traços fenotípicos, não os polparam de situações constrangedoras e discriminatórias, entre os próprios profissionais, manifestada por questionamento da capacidade de profissionais negros, pela recusa em se aproximar dos mesmos e por falas racistas, como “o que essa neguinha está fazendo aqui?”.

A partir dessa compreensão, a questão racial não deve ser trabalhada apenas na relação profissional paciente, mas também na relação profissional negro/profissional de outra cor. Ademais alerta sobre o tratamento de pessoas negras de baixo grau de instrução e baixa condição socioeconômica, visto que mesmo quando formados no ensino superior e com renda econômica maior os mesmos são discriminados, desse modo pessoas negras de baixa classes sociais sofrem ainda mais (Barbosa, Silva e Sousa, 2021), que associado ao estudo de Pereira *et al.* (2021), expõe os discursos como uma forma de estereotipar a pessoa negra, quando são tratados temas que envolvem a população negra, de forma inconsciente e automática se obtém a imagem de uma população mais vulnerável e desinformada, como na fala do enfermeiro 06:

Agora, se fosse em outras comunidades, talvez teria, entendeu? Não pelo, pela cor, por ser pela cor, mas pelo, pela que às vezes eles são meio, são meio, são desinformados! Entendeu? Porque lá, é uma população muito carente, entendeu? E lá tem bastante, negros, entendeu? (Pereira *et. al.*, 2021, p. 5).

Ademais a saúde psicológica também deve ser pautada e nesse campo em específico as questões raciais não se encontram distante da percepção de profissionais da saúde fisiológica, como apontado pelo estudo de Damasceno e Zanello (2022), o qual retrata a percepção de psicólogos brancos no atendimento a pessoas negras, e estes relatam não terem clientes dessa raça ou quando tem, bem raros, onde no tratamento psicoterapêutico, o racismo acaba sendo invisibilizado como um ocasionador do sofrimento, “justificado” por eles como culpa de uma deficiência durante a sua formação acadêmica, visto que tal temática não foi abordada em sua graduação.

Percebe-se, portanto, a estadia de paradigmas de discriminação e racismo entre os profissionais da saúde, bem como a dificuldade de percepção da prática dele no ambiente de trabalho e mesmo aqueles que tem consciência da existência do racismo a negligenciam, mesmo sabendo da importância de se trabalhar e discutir a temática.

Abordagem étnico-racial na formação de futuros profissionais com ênfase na área da saúde

O conceito de saúde é amplo e não se restringe aos conhecimentos técnicos apenas, ao contrário dos moldes da educação em saúde, que erra no processo formativo sem fornecer a compreensão desse conceito de forma completa. Tendo em vista o potencial que o racismo ou a discriminação exerce sobre a saúde, faz-se necessário o reconhecimento

do mesmo bem como a sabedoria de entender e discutir sobre o assunto, contribuindo com o combate a desconsideração de vozes negras. (Hardeman *et al.*, 2018)

Contudo a discussão sobre a discriminação racial ainda é algo tímido e silenciado, onde nos processos pedagógicos o assunto é abordado de forma superficial e em ocasiões específicas a público fechado como visto na fala:

[...] Dentro do CAPS (Centro de Atenção Psicossocial), a gente [...] faz essas discussões, mas é voltada para a vulnerabilidade, se a gente olhar essa população, é uma população negra, quando chegam [...] a gente acaba discutindo [...]. (Oliveira, Porto e Mota, 2023, p. 4)

Ademais, grande parte da negligência dessa discussão é reflexo da formação do docente, como expresso na fala [...] a gente não tem esse tipo de discussão na formação docente [...] eu acho que em nenhum [...] dos meus formadores a gente teve qualquer tipo de discussão direcionada. (ED10)” (Oliveira, Porto e Mota, 2023, p 4). Baseado na sentença anterior, pode-se inferir que profissionais egressos não recebem na formação, o conhecimento étnico-racial adequado para o combate às discriminações e saúde da população negra. (Oliveira, Porto e Mota, 2023)

Assim quando o tema existe na grade curricular, pode se apresentar de distintos modos em diferentes cursos, mas o motivo principal para a sua abordagem é por obrigatoriedade estabelecido pelo Ministério da Educação (MEC) e não pela real importância da discussão da temática. Perceptível no seguinte depoimento: “Na verdade, tem uma lei, do MEC, né, que solicita que os currículos tenham essa disciplina inserida na formação. Então, a gente colocou como optativa (coordenador 10)” (Santana *et al.*, 2019, p. 9). Ou até mesmo resulta em não abordagem do tema como descritos no estudo realizado na Universidade Federal de Pelotas (FEn/ UFPel), o qual revelou que os docentes não abordam a temática referida visto que não consta no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) vigente na instituição, apesar de acharem a discussão importante. (Oliveira Porto e Mota 2023)

Evidencia-se, portanto, uma carência educacional relacionada as questões étnico-raciais, o que faz necessário medidas para preenchimento dessas lacunas como a aplicabilidade de metodologias como a *Public Health Critical Race Praxis* (PHCRP), que busca alcance ao combate ao racismo, através do diálogo interracial e multidisciplinar focados no debate de equidade racial.

No estudo de Hardeman e colaboradores (2018), a metodologia foi dividida em duas fases e dois grupos, separados por cor da pele, onde no primeiro momento o grupo de mulheres negras teve sua liberdade de expressão com suas perspectivas e situações de marginalização encorajadas a mudarem essa situação, porem na fase dois teve a adição do grupo expandido compostos por pessoas brancas e nessa fase percebeu-se um silenciamento das vozes negras. Expresso na fala: “Quando pessoas brancas aparecem na sala, não sei onde elas estão [...] Eu fiquei quieto, porque estou acostumado a ser

marginalizado...” (Hardeman et.al., 2018, p. 6, tradução nossa).¹

A mesma metodologia de PHCRP foi utilizada em outro estudo com pesquisadores que objetivou, treiná-los sobre questão racial, onde observou-se que o racismo estrutural influencia na saúde e produção de conhecimento sobre populações, além de ressaltar disparidades. Como recomendações para futuros treinamento do PHCRP incluem a criação de um espaço seguro, dando liberdade aos acadêmicos com discussão aberta; assegurar uma mistura de palestras curtas, e atividades práticas de desenvolvimento de habilidades; manter a conexão entre os participantes usando uma variedade de recursos de mídia; oferecer atividades de networking e manter a flexibilidade, que adapta-se às necessidades emergentes com oportunidades para discussão de estratégias na abordagem do tema. (Butler III *et al.*, 2018)

Visto que no Brasil muitas universidades podem não compreender em seus cursos a relação entre saúde e raça, Santana e colaboradores (2019), realizaram um estudo em uma universidade através de questionamentos sobre a abordagem do tema, bem como o olhar sobre essa relação para coordenadores de cursos da universidade estudada, o que resultou em opiniões diversas que incluem aqueles que achavam que existe uma relação importante de saúde e raça e os que não a tinham como importante, como expresso nas falas: “Bom na minha opinião, não existe nenhuma relação entre saúde e, raça/cor. São iguais e devem ser tratadas da mesma forma (coordenador 5)” (Santana *et.al.* 2019, p. 7) e “Porque ou é saúde da população, eu entendo assim, saúde da população é saúde da população. Não importa se essa população é negra, branca, asiática, o que for. Né? (coordenador 8)” (Santana *et.al.* 2019, p. 8).

Devido a existência ainda presente de uma ausência de conhecimento pautado na importância das discussões étnico-raciais, faz-se necessário produções científicas que buscam visibilizar essa temática no cenário atual, visto que ainda persiste uma escassa produção relacionada. Como no relato de experiência de Monteiro, Santos e Araújo, (2021) realizado através de levantamento de teses e dissertações a respeito da saúde da população negra, disponível na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), que resultou em 323 títulos, onde apenas quatro teve relação com o tema proposto. Fato este que permitiu observar o quão incipiente é a abordagem étnico-racial nos cursos de Saúde e quase inexistente nos demais cursos da Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas dos estados estudados.

A inclusão da temática étnico-racial nos cursos de Saúde contribuirá para a formação do profissional dessa área do conhecimento, de forma a habilitá-lo melhor para trabalhar com as especificidades que caracterizam não somente a população negra, mas todas as populações em situação de vulnerabilidade. (Monteiro, Santos e Araújo, 2021) E para que haja a compreensão do conceito saúde/doença de forma integral, e o profissional seja

¹ “When White people show up in the room we don’t know where they stand even if they say the right things. I need to know who you are. I did get quiet and it’s because I’m used to being marginalized...” (Hardeman et.al., 2018, p. 6).

capacitado para inserção no mercado de trabalho e assim contribua com a melhora da saúde pública da população, o ambiente educacional deve conter metodologias diversas, que representa uma estratégia de combate ao racismo, através do diálogo interracial que induz os participantes a avaliar e abordar questões relacionadas ao racismo. (Hardeman *et al.*, 2018)

Visibilizando as entrelinhas vistas em estudo através de disciplina na grade curricular, pela percepção de experiências de uma diversidade racial, mostrando aos discentes e monitores a existência do racismo no processo ensino-aprendizagem como na anatomia e representatividade dos manequins usados (Gemani *et al.*, 2022). Além das vivências individuais de cada graduando negro, exibida por uma espécie de racismo recreativo o que estaria envolto no racismo “invisível” aos olhos das pessoas por meio de brincadeiras e piadas “inocentes” tendo a raça como fator principal, fortalecido por uma ausência de sensibilidade individual e coletiva, processos esses que atingem diretamente a saúde, principalmente a psicológica (Moreira, 2021). O estudo de Germani e colaboradores (2022) foi importante, pois envolveu uma diversidade de professores e estudantes com semelhanças e diferenças profissionais nas práticas antirracistas, contribuindo com uma colaboração interprofissional no combate ao racismo, por via das discussões e experiências compartilhadas da vivência dos participantes.

Assim percebe-se o centro dos desafios para discussão étnico-racial na educação, encontra-se na implementação na grade curricular, com uma formação que gere a promoção do pensamento crítico. Por conta da existência de uma necessidade do compromisso com a questão racial, a sua falta é intolerável, discussão está vista no artigo de Mascarenhas (2023), que dita sobre a formação dos assistentes sociais, porém, esse raciocínio se aplica as demais áreas, pois encoraja um pensamento crítico desafiador das narrativas dominantes, como por exemplo o mito da democracia racial. Abrangendo conteúdos que contam a história e a cultura afro-brasileira, assim como a discussão da opressão da população negra, desse modo os profissionais serão capazes de compreender as realidades sociais enfrentadas, fortalecer práticas antirracistas, resumindo-se em capacitação e sensibilização. Desse modo se pode evoluir efetivamente na inserção de debates étnico-raciais para estudantes, como também em formação continuada para profissionais em exercício favorecendo a quebra de paradigmas e a desconstrução gradual de discriminações.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das literaturas mostrou que as questões étnico-raciais, associadas as negligências sociais e institucionais, têm um impacto significativo na formação e na prática dos trabalhadores e futuros trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS). O racismo institucional ainda é uma realidade no Brasil, permeando as práticas cotidianas dos serviços de saúde e refletindo diretamente na qualidade do atendimento prestado

à população negra. Para enfrentar esse problema, é fundamental que as instituições de ensino incorporem de maneira efetiva e contínua a temática racial em suas grades curriculares, não como uma imposição legal, mas como uma estratégia crucial para formar profissionais mais conscientes e preparados.

Além disso, as percepções equivocadas e a falta de conhecimento sobre o racismo, tanto entre futuros trabalhadores quanto entre profissionais já atuantes, evidenciam a necessidade de debates mais amplos e constantes sobre o tema. Iniciativas como ECOS mostram que, quando o tema é discutido de forma apropriada, é possível desconstruir preconceitos e avançar em direção a um sistema de saúde mais equitativo.

Portanto, conclui-se que a capacitação adequada sobre questões étnico-raciais não só aprimora a qualidade do cuidado à saúde, mas também contribui para a redução das desigualdades e injustiças sociais. Desse modo, este estudo reforça a necessidade de incorporar de forma mais eficaz as discussões sobre racismo e equidade racial na formação dos profissionais de saúde com o objetivo de promover cuidados de saúde que respeitem a integralidade e os direitos da população negra.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Raquel Rodrigues da Silva, SILVA, Cristiane Souza da; SOUSA, Arthur Alves Pereira. Vozes que ecoam: racismo, violência e saúde da população negra. *Revista Katálysis* [online], v. 24, n. 2, pp. 353-363, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0259.2021.e77967>

BANDURKA, Jessica; MEDEIROS, Roseana Maria; BERGAMO, Bárbara. Olhares de enfermeiras gestoras da atenção primária à saúde sobre uma política de saúde equitativa. *Revista de Enfermagem da UFSM*, 7(2), 262-275. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2179769226742>

BUTLER III, J.; FRYER, C.S.; GARZA, M.A.; QUINN, S.C.; THOMAS, S.B.; Commentary: Critical Race Theory training to eliminate racial and ethnic health disparities: the Public Health Critical Race Praxis Institute. *Ethnicity & disease*, 28(Suppl 1), 279–284, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.18865/ed.28.S1.279>

DAMASCENO, M. G.; ZANELLO, V. M. PSICOTERAPEUTAS BRANCOS/AS E CLIENTES NEGROS/AS: SOBRE RACISMO INVISÍVEL E LACUNA EM RELAÇÕES RACIAIS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL. *Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)*, [S. l.], v. 14, n. 42, p. 317–342, 2022. Disponível em: <https://abpnrevista.org.br/site/article/view/1348>

DI FABIO, R.; ISQUERDO, A. N. Os verbetes raça, etnia e etnicidade em diferentes edições de dois dicionários de língua portuguesa: a questão da definição. *Revista GTLex*, Uberlândia, v. 7, p. e0706, 2022. DOI: 10.14393/Lex-v7a2021/22-6. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/GTLex/article/view/64884>.

GERMANI, A.C.; FAVARATO, M.H.; OLIVA, I.L.; GERALDO, R.M.; OLIVEIRA, J.C.; AYRES, J.R.C.M. Interdisciplinaridade, interprofissionalidade e diversidade racial na formação antirracista do profissional de saúde: vozes e aprendizados. *Saúde em Debate* [online], v. 46, n. spe6, pp. 175-184, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042022E615>

HARDEMAN, R.R.; BURGESS, D.; MURPHY, K.; SATIN, D.J.; NIELSEN, J.; POTTER, T.M.; KARBEAH, J.M.; ZULU-GILLESPIE, M.; APOLINARIO-WILCOXON, A.; REIF, C.; CUNNINGHAM, B.A.; Developing a Medical School Curriculum on Racism: Multidisciplinary, Multiracial Conversations Informed by Public Health Critical Race Praxis (PHCRP). *Ethnicity & disease*, 28(Suppl 1), 271–278, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.18865/ed.28.S1.271>

MASCARENHAS, Naiara Cardoso dos Santos. Questão racial e formação profissional em serviço social na era neoliberal: desafios internos e externos à categoria. *Revista Em Pauta: teoria social e realidade contemporânea*, [S. l.], v. 21, n. 52, 2023. DOI: 10.12957/rep.2023.76089. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistaempauta/article/view/76089>

MATOS, C. C. de S. A.; TOURINHO, F. S. V. Saúde da População Negra: percepção de residentes e preceptores de Saúde da Família e Medicina de Família e Comunidade. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 40, p. 1–12, 2018. DOI: 10.5712/rbmfc13(40)1712. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/1712>

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto - Enfermagem* [online], v. 17, n. 4, pp. 758-764, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>

MONTEIRO, R.B.; SANTOS, M.P.A.; ARAÚJO, E.M. Saúde, currículo, formação: experiências sobre raça, etnia e gênero. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação* [online], v. 25, e200697, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/interface.200697>

MOREIRA, André; GOMES, Katia Varela; ROCHA, Renan Vieira de Santana (Orgs.). Psicologia em saúde no Brasil: Boas Práticas no Sistema Único de Saúde (SUS). Catu, BA: *Editora Bordô-Grená*, 2024. E-book. Disponível em: https://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/documentacao_e_divulgacao/doc_biblioteca/bibli_servicos_produtos/BibliotecaDigital/BibDigitalLivros/TodosOsLivros/Psicologia-em-saude-no-Brasil_boas-praticas-no-SUS.pdf

MOREIRA, A. L. C. VIDAS NEGRAS IMPORTAM NA UNIVERSIDADE? O ADOECIMENTO PSÍQUICO DE ESTUDANTES NEGRAS E NEGROS. *Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)*, [S. l.], v. 13, n. 37, p. 123–150, 2021. Disponível em: <https://abpnrevista.org.br/site/article/view/1266>

OLIVEIRA, Í. R.; PORTO, A. R.; MOTA, M.S. Education of ethnic-racial relations in nursing education: an analysis from the point of view of nurse-teachers / Educação das relações étnico-raciais na formação do enfermeiro: uma análise a partir da visão de enfermeiros-docentes. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, Rio de Janeiro, Brasil, v. 15, p. e–12186, 2023. DOI: 10.9789/2175-5361.rpcf.v15.12186. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/12186>

PEREIRA, M. G.; SOARES, D. P.; SILVA, C. R. D. V.; GALIZA, D. D. F. de; ANDRADE, M. E. de; FERNANDES, M. C. RACISMO ESTRUTURAL: IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DE TRABALHO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE. *SANARE - Revista de Políticas Públicas*, [S. l.], v. 20, n. 2, 2021. DOI: 10.36925/sanare.v20i2.1513. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1513>

SANTANA, R.A.R.; AKERMAN, M.; FAUSTINO, D.M. SPIASSI, A.L.; GUERRIERO, I.C.Z. A equidade racial e a educação das relações étnico-raciais nos cursos de Saúde. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação* [online], v. 23, e170039, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/Interface.170039>

SANTOS, Cristina Mamédio da Costa; PIMENTA, Cibele Andrucio de Mattos e NOBRE, Moacyr Roberto Cuce. The PICO strategy for the research question construction and evidence search. *Revista Latino-Americana de Enfermagem* [online], v. 15, n. 3, pp. 508-511, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692007000300023>

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Integrative review: what is it? How to do it?. *Einstein (São Paulo)* [online], v. 8, n. 1, pp. 102-106, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>

SILVA, Márcia Lopes. A temática étnico-racial na formação dos trabalhadores do Sistema Único de Saúde: uma revisão integrativa. 2022. 74f. Dissertação, (mestrado) - *Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Fundação Oswaldo Cruz*, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/57773>